



ARACNIDEOS DO ENTORNO DA LAGOA DOURADA DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, PARANÁ, BRASIL.

Michelle Louise Zattera - Curso de Ciências Biológicas. Universidade Positivo, Curitiba, Paraná,
michelle_zattera@hotmail.com;

Edinalva Oliveira – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Positivo, Curitiba, Paraná. Radamés Gaspar dos Santos Anacleto – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Positivo, Curitiba, Paraná. Rafael Shinji Akiyama

Kitamura – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Positivo, Curitiba, Paraná. Suellyn Homan – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Positivo, Curitiba, Paraná.

INTRODUÇÃO

Os Arachnida compreendem cerca de 94.000 espécies, os quais incluem entre outros Opiliones, Acarina e Araneae, todos frequentemente registrados em levantamentos biológicos (ADIS, 2002). O desenvolvimento de inventários taxonômico e ecológico mescla e otimiza os recursos e esforços, o que tem sido uma tendência dos últimos anos (SATURNINO; TOURINHO, 2011). Simberloff; Dayan (1991) revisaram o termo “guilda”, proposto por Root (1967), como um grupo de espécies que exploram os seus recursos ambientais de forma similar. A Lagoa Dourada é parte do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) localizado no município de Ponta Grossa, Paraná (S 25°14’46.1”e W 50°02’43.5”). Esse local em conjunto com a floresta ciliar estabelecida em seu redor, totalizam 14 hectares e constituem um habitat particular no qual é possível observar vários exemplares de aracnídeos (IAP, 2004).

OBJETIVOS

Determinar a composição de famílias e guildas de Arachnida presentes no entorno da Lagoa Dourada, PEVV a fim de estabelecer inferências sobre a bio-ecologia destes organismos.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é parte do Projeto Composição da Arthropodofauna do entorno da Lagoa Dourada, do PEVV. As coletas foram desenvolvidas mediante a Autorização de Pesquisa 368/11 concedida pelo Instituto Ambiental do Paraná. No local de estudo foram realizados dois programas de amostragem em diferentes períodos sazonais: ao final do inverno e ao final da primavera. Os métodos de coleta utilizados foram: método de busca ativa num CPUE (Captura Por Unidade de Esforço) total de 40 horas, uso de guarda-chuva entomológico (o anteparo foi disposto na base da vegetação e procedeu-se a agitação dos ramos da vegetação, por cerca de 5 minutos, sendo os espécimes recolhidos com auxílio de pinça) e 40 armadilhas de interceptação e queda (“pitfalls traps”) que permaneceram por 36 horas no local. Os organismos capturados foram acondicionados em potes plásticos com álcool 80% e levados

para o laboratório para serem identificados ao nível de família. Para cada período de estudo foram calculados: a abundância total, a riqueza de famílias e ao final buscou-se analisar as guildas registradas no local.

RESULTADOS

Ao total foram registrados 274 organismos, destes N= 85 (31%) ocorreram ao final do inverno e 189 (69%) ao final da primavera. Estes organismos compreendem representantes de três ordens: Acarina (N= 3 indivíduos) são membros da família Phytoseiidae e estão restritos ao período do final do inverno. Opiliones (N= 9) pertencem à família Gonyleptidae e ocorreram em maior abundância no período de final do inverno N=5 (55,5%). Além disso, ambas as famílias foram registradas pelos métodos de busca ativa e aplicação de guarda chuva entomológico. Os Araneae totalizaram 262 organismos dos quais N=77 (29,39%) são de registro da estação inverno enquanto que 185 (70,62%) são do período primaveril. Em termos de metodologias amostrais os organismos de inverno foram registrados utilizando-se: o guarda chuva entomológico N= 30 (38,97%) e busca ativa N = 47 (61,03%). Os espécimes primaveris foram capturados por: pitfalls traps N= 41 (22,16%), busca ativa N= 34 (18,38%) e com o guarda chuva entomológico N=110 (59,46%). Estes Araneae correspondem a 9 famílias: Sparassidae, Tetragnathidae, Selenopidae, Araneidae, Lycosidae, Sicariidae, Pholcidae, Salticidae e Ctenidae. Das quais Lycosidae, Tetragnathidae e Salticidae perfazem um total de 50% do amostrado. Considerando as estratégias de captura de presas esses indivíduos podem ser divididos em duas grandes guildas/grupamentos: Caçadoras e Tecelãs, e estes agregam subdivisões. As caçadoras incluem as guildas: corredoras diurnas (Salticidae), corredoras noturnas (Lycosidae) e emboscadeiras noturnas de folhagem (Ctenidae, Selenopidae e Sparassidae). As guildas tecelãs por sua vez se subdividem em: tecelãs de teias orbiculares aéreas (Araneidae e Tetragnathidae), as sedentárias de teias em lençol sobre folhagens (Pholcidae) e as tecelãs de teias não orbiculares (Sicariidae). Entre as caçadoras, as emboscadeiras noturnas de folhagem representam a guilda de maior abundância, enquanto que entre as tecelãs, a maior representatividade compreende a guilda de construtoras de teias orbiculares aéreas.

DISCUSSÃO

Na floresta ciliar do entorno da lagoa Dourada ocorrem espécies características da Floresta Ombrófila Mista Aluvial: *Sebastiania commersoniana*, *Vitex megapotamica*, *Luehea divaricata*, *Allophylus edulis*, *Metayba eleagnoides*, *Myrceugenia* sp., *Myrcia* spp., *Campomanesia xanthocarpa*. (IAP, 2004), as quais servem de local para forrageamento de diferentes exemplares de Arachnida, com predomínio das aranhas. A coleta de primavera evidenciou um maior registro de espécimes em particular os amostrados com guarda chuva entomológico, capturados junto à vegetação. Silva; Coddington (1996) avaliaram comunidades de aranhas em teias aéreas no Peru, em arbustos e troncos de árvores, registrando maior abundância da guilda tecelãs de teias orbiculares aéreas com predominância de Araneidae e Tetragnathidae, tal como no presente estudo. Flórez (2000), analisando habitats distintos de bosques tropicais na Colômbia, obteve as tecelãs como guilda dominante contrapondo aos presentes dados onde a maior representatividade era de caçadoras. Uma maior abundância de caçadoras igualmente foi registrada por Battistola et. al (2004), avaliando copas da palmeira *Attalea phalerata* no Pantanal Mato-grossense. Migliorini et al. (2011) no PEVV em duas fitofisionomias, Campo Seco e Mata de Fortaleza, utilizando pitfalls traps, registraram 767 Araneae com predomínio de Lycosidade da guilda corredoras noturnas. No entorno da Lagoa Dourada cerca de 22% dos espécimes foram coletados utilizando esta estratégia em apenas uma estação de estudo, entre estes os Lycosidae igualmente predominam.

CONCLUSÃO

Os aracnídeos do entorno da Lagoa Dourada são predominantemente representados por aranhas, sendo duas guildas: caçadoras e tecelãs as de maior representatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADIS, J. (Ed.), 2002. Amazonian Arachnida and Myriapoda. Sofia: Pensoft Publishes, p. 303-343.
- BATTIROLA, L. D.; MARQUES, M.I.; ADIS, J.; BRESCOVIT, A.D. 2004. Aspectos ecológicos da comunidade de Araneae (Arthropoda, Arachnida) em copas da palmeira *Attalea phalerata* Mart. (Arecaceae) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia*. v. 48, n. 3. p. 421- 430.
- FLÓREZ E. D. 2000. Comunidades de aramas de la región Pacífica del departamento del Valle del Cauca, Colômbia. *Revista Colombiana de Entomologia*. v. 26 n. 3-4, p. 77-81.
- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. 2004. Plano de Manejo Parque Estadual de Vila Velha. Paraná. Secretária do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Encarte 3ª, p. 30.
- MIGLIORINI, G.H.; BARBOLA, J.F., BRESCOVIT, A.D. 2011. Composição e diversidade de Aranhas (Arachnida: Araneae) de solo do Parque Estadual de Vila-Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, p. 124-134. In: *Coletâneas de pesquisas Parques Estaduais: Vila – Velha, Cerrado, Guatelá*. Curitiba, IAP, 2011, p. 374.
- ROOT, R.B. 1967. The niche exploitation pattern of the Blue-Gray Gnatcatcher. *Ecological Monographs*, v. 37, p. 317-350.
- SATURNINO, R.; TOURINHO, A. L., 2011. Apostila curso de treinamento em “Aracnologia: Sistemática, Coleta, Fixação e Gerenciamento de Dados”. Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica. p. 73.
- SILVA, D.; CODDINGTON, J.A. 1996. Spider of Paktiza (Madre de Dios, Peru): Richness and Notes on Community Structure, p. 253-311. In: D. E. WILSON ; A. SANDOVAL (eds). *Manu The biodiversity of Southeastern Peru*. Washington, D.C., Smithsonian Institution, p. 679.
- SIMBERLOFF, D. ; DAYAN, T. 1991. The guild concept and structure of ecological communities. *Annual Review of Ecology*. v. 22, p. 115-143.

Agradecimento

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Positivo, ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a diretoria do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV).